

Editorial

A vastidão do mar brasileiro conquistou nossa pauta. A revista *Parcerias Estratégicas* (RPE), de número 24, publica nesta edição especial nove artigos elaborados por especialistas de diferentes áreas do conhecimento sobre os aspectos socioeconômicos, político-estratégico, questões internacionais e ambientais relacionados aos recursos minerais da plataforma continental brasileira e áreas oceânicas adjacentes do Atlântico Sul e Equatorial. Pela atualidade do tema, o conjunto de artigos contribui para a construção de uma agenda de prioridades na área de ciência, tecnologia e inovação. Inicialmente, os textos foram preparados para subsidiar o estudo “Mar e Ambientes Costeiros” trabalho solicitado ao CGEE pelo Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE) da Presidência da República, objetivando apoiar as autoridades no desafio de formular uma política estratégica para o mar brasileiro. Agradecemos a Antônio Teixeira, do CGEE, e a Kaiser de Souza, cedido pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e coordenador técnico dos estudos, pelo competente trabalho e capacidade de mobilização de parceiros, que refletem no conjunto de estudos aqui apresentados.

Complementando a série de artigos sobre o mar, compartilhamos com os leitores na seção Memória, um texto escrito em 1954 sobre a criação do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP) e que revela fatos interessantes da história da ciência. Documento publicado anteriormente a esse período relata que “o país, cheio de riquezas terrestres, não se interessa por essa extensão infinita de água salgada, que lança ondas impetuosas ao longo de suas extensas costas”. Esse seria o primeiro argumento para a criação de uma instituição que cuidasse dos “nove mil quilômetros de costas marítimas e um dos maiores planaltos continentais do mundo” e que justificaria o “lançamento dessa semente”, como descreve

o artigo. Missão cumprida e o instituto foi criado em 1946 por decreto-lei. Para sua consolidação, uma nova lei, em 1951, transfere a instituição para a USP, tornando-se referência brasileira no setor. Vale a leitura.

Registramos nesta edição a reunião do Conselho Editorial da RPE no CGEE, ocorrida em julho deste ano. Por suas valiosas contribuições e sugestões, a experiência heterogênea dos conselheiros tem sido de fundamental importância para o aperfeiçoamento da política editorial da revista. Alegra-nos acompanhar o processo de evolução que a publicação vem passando periodicamente e pelo padrão de qualidade que vem se mantendo.

Finalmente, agradecemos aos nossos leitores e colaboradores pelas suas opiniões, sugestões e contatos, que representam para nós um incentivo para continuar fazendo a Parcerias Estratégicas uma publicação cada vez melhor.

LÚCIA CARVALHO PINTO DE MELO

Presidenta

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)